

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE
COOPERATIVAS

Susy Melleu Vicente

**OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DA SUCESSÃO RURAL:
UM ESTUDO REALIZADO NA COOPERATIVA COOPERCEDRO.**

Santa Maria, RS
2018

Susy Melleu Vicente

**OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DA SUCESSÃO RURAL:
UM ESTUDO REALIZADO NA COOPERATIVA COOPERCEDRO.**

Trabalho apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para obtenção de grau de **Tecnólogo em Gestão de Cooperativas**.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Kochhann Reisdorfer

Santa Maria, RS
2018

Susy Melleu Vicente

**OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DA SUCESSÃO RURAL:
UM ESTUDO REALIZADO NA COOPERATIVA COOPERCEDRO.**

Trabalho apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para obtenção de grau de **Tecnólogo em Gestão de Cooperativas**.

Aprovado em 04 de dezembro de 2018:

Vitor Kochhann Reisdorfer
(Professor/ Orientador)

Prof. Gilmar Wakulicz

Prof^a. Carla Scott

Santa Maria, RS
2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu e me deu forças para enfrentar os desafios dessa experiência.

Agradeço ao meu pai (in memorian), a minha mãe e irmãos que fizeram com que eu permanecesse com o desejo profundo de um dia obter essa conquista.

Agradeço a meu namorado e aos amigos, que estiveram a meu lado, pela paciência, auxiliando, dando apoio e força quando necessário.

Agradeço aos professores, em especial Kalien Klimeck, Gilmar Wakulicz e Vitor Reisdorfer (também orientador), pela dedicação e incentivo ao longo desta jornada.

A todos que estiveram presentes e fizeram parte desta caminhada, deixo o meu muito obrigada.

“Não importa o que aconteça, continue a nadar.”

(WALTERS, GRAHAM; **PROCURANDO NEMO**, 2003)

RESUMO

OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DA SUCESSÃO RURAL: UM ESTUDO REALIZADO NA COOPERATIVA COOPERCEDRO.

AUTORA: Susy Melleu Vicente

ORIENTADOR: Prof. Dr. Vitor Kochhann Reisdorfer

Este trabalho foi desenvolvido no Colégio Politécnico da UFSM, no curso superior de Gestão de Cooperativas e, teve como objetivo principal analisar os fatores que auxiliam e/ou dificultam para que os jovens permaneçam nas propriedades rurais e na atividade agrícola. Realizado com associados e filhos de associados da cooperativa COOPERCEDRO em Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul, período de investigação correspondeu ao ano de 2018. Metodologicamente tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e descritiva, desenvolvendo um estudo de caso. Para a realização da pesquisa foi utilizada coleta de dados através de questionários com associados da cooperativa e filhos de associados. Os principais autores abordados foram Pinho (1998), Ahlert (2009). Foi possível identificar os fatores que dificultam a permanência dos jovens no meio rural, como por exemplo, a falta de incentivo e de valorização. Conclui-se na visão dos associados, que a cooperativa COOPERCEDRO tem influência para a permanência dos jovens no meio rural, dando incentivo e assistência em suas produções.

Palavras-chave: Sucessão familiar. Meio rural. Atividade agrícola.

ABSTRACT

THE CHALLENGES AND THE PERSPECTIVES OF RURAL SUCCESSION: A STUDY CONDUCTED IN THE COOPERCEDRO COOPERATIVE.

AUTHOR: Susy Melleu Vicente
ADVISOR: Prof. Dr. Vitor Kochhann Reisdorfer

This article was developed at the Polytechnic College of UFSM, in the Cooperative Management course. This paper has the main goal an analyze the factors that helps or hinder for young people to remain in farms and agricultural activity. Made with members and children of members of the COOPERCEDRO cooperative in Santa Maria, in the state of Rio Grande do Sul. The period of investigation corresponded the year 2018. Methodologically was about descriptive and qualitative research, characterizing a study of case. To carry out the research, data collection was done through questionnaires with members of the cooperative and children of associates. The main authors were Pinho (1998), Ahlert (2009). It was possible to identify the factors that make it difficult for young people to stay in rural areas, as example, lack of incentive and appreciation. It is concluded in the associates' view that the COOPERCEDRO cooperative has influence for the permanence of young people in rural environment, giving incentive and assistance in their productions.

Keyword: Family succession; Rural Environment; Agricultural activity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 COOPERATIVISMO.....	10
2.2 COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO	10
2.3 SUCESSÃO FAMILIAR	11
3 METODOLOGIA	13
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	13
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	14
3.3 COLETA DE DADOS	15
3.4 ANÁLISE DE DADOS.....	15
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	15
4.1 A COOPERCEDRO	15
4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	17
4.2.1 Visão dos associados (pais)	17
4.2.2 Visão dos filhos de associados	18
4.3 PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS VIÁVEIS PARA A MANUTENÇÃO DO VÍNCULO JOVEM/ ATIVIDADE RURAL/ COOPERATIVA	19
5. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS.....	22
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ASSOCIADOS.....	244
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS JOVENS FILHOS DOS ASSOCIADOS	266

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo é a doutrina na qual, um conjunto de pessoas com objetivos e propósitos em comum se unem a fim de obter vantagens para suas atividades econômicas. Nesse sentido, aqueles que se encontram em situações desfavoráveis, unem-se através da soma de esforços em busca de oportunidades de bem-estar econômico e social.

Cooperativas do ramo de produção são compostas por associados que oferecem seu trabalho e seu capital para a produção de bens ou produtos. Produzindo, beneficiando, comercializando, etc., os produtos de interesse dos associados. As cooperativas desse ramo não têm por objetivo prioritário resultados econômicos, mas sim a quantidade e qualidade (GERAÇÃO COOPERAÇÃO, 2018).

Observa-se na estrutura dos quadros sociais das cooperativas de agricultores, que as faixas etárias médias dos associados são bastante elevadas, trazendo uma preocupação e gerando consideráveis debates, no que se refere à continuidade das atividades rurais e no futuro da cooperativa e seu desenvolvimento. Nesse sentido, pesquisadores como Abramovay et al. (1998), Silvestro et al. (2001), Spanevello e Lago (2007), vêm desenvolvendo pesquisas sobre esse assunto. As cooperativas que possuem como associados, os agricultores, são instituições que podem vir a sofrer com o dilema da sucessão familiar nas propriedades rurais.

Autores como Spanevello e Lago (2007), Rosa e Silva (2010) e Spanevello, em suas investigações no sul do país, objetivam verificar ações das cooperativas que estejam incentivando os jovens a permanecer no meio rural.

E, nesta linha, este trabalho foi realizado junto à cooperativa de Produção e Desenvolvimento Rural dos Agricultores de Santa Maria – COOPERCEDRO. Esta cooperativa foi criada pela necessidade de representação e organização dos agricultores familiares, visando, primeiramente, inserir-se no mercado e na sequência obter valores mais atrativos para a comercialização de seus produtos, conseguindo a sustentação econômica e permanência familiar na atividade rural de forma digna.

Sendo assim, a situação-problema está em encontrar caminhos viáveis para a manutenção dos jovens, nas pequenas propriedades, pois existe uma grande

preocupação de como ficará o interior e as cooperativas que ali atuam, caso os jovens decidam seguir outros caminhos.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar os fatores que auxiliam e/ou dificultam os jovens a permanecer nas propriedades rurais e na atividade agrícola. Os objetivos específicos buscam identificar os motivos que fazem os jovens permanecer ou não, nas propriedades rurais; verificar se a cooperativa COOPERCEDRO tem influência, para a permanência dos jovens no meio rural, na visão dos associados; propor estratégias viáveis para a manutenção do vínculo jovem/ atividade rural/ cooperativa.

Este estudo justifica-se em virtude de que a sucessão familiar vem ocasionando discussões a respeito da continuidade dos trabalhos rurais, um assunto de relevante importância tanto para a continuidade da produção quanto para o andamento da cooperativa. No cenário do cooperativismo é de relevante importância, debater sobre o assunto para que as cooperativas não sofram com o êxodo dos jovens, ocasionando a diminuição dos associados com o passar do tempo. De acordo com Schuch (2010, p.48):

O Brasil está deixando de ser um país jovem, as projeções indicam que em 2050 teremos 30% da população com mais de 60 anos enquanto a população de 0 a 14 anos cairá para 13%. Teremos mais idosos do que jovens. O que traz ao centro do debate, temas como sucessão rural, estrutura fundiária, saúde, previdência social, meio ambiente e, principalmente, a demanda por políticas públicas para o idoso bem como políticas para fixação do jovem no campo.

E, este artigo aborda questões relacionadas à sucessão rural familiar, por ter acontecido e continuar ocorrendo o êxodo rural em percentual populacional significativo. Neste prisma, também se reveste importante a discussão de ações para aproximar os jovens da cooperativa, bem como da gestão das propriedades, para dar sequência no trabalho de agricultura familiar, promovendo o desenvolvimento do negócio familiar e também a permanência dos associados na cooperativa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, busca a sustentação teórica da proposta do estudo.

2.1 COOPERATIVISMO

O cooperativismo é a doutrina que prescreve o conjunto de pessoas com os mesmos interesses, mostra-se como uma maneira para amparar os menos favorecidos. A ação de cooperar entre si existe desde o princípio da humanidade, onde os homens já trabalhavam em grupo buscando a sobrevivência através da caça de animais e na colheita de alimentos.

Quanto à origem do cooperativismo, de acordo com Pinho (1982), em 1844 na Inglaterra, 28 tecelões uniram-se e criaram a Sociedades dos Proibos Pioneiros de Rochdale, com a intenção de trazer melhor qualidade de vida para as pessoas.

Nessa época, na revolução industrial, a população menos favorecida torna-se vencida pelas grandes indústrias e pessoas de poder. E, unir forças, via cooperação mútua, foi a forma encontrada para ajudar os menos beneficiados financeiramente e intelectualmente.

Com princípios fundamentados na democracia, ajuda mútua, direitos e deveres iguais para todos os sócios, desde o início, o cooperativismo é norteado por valores diferentes do sistema capitalista e sempre visando os objetivos comuns. Segundo Duarte (1986, p.13):

O cooperativismo originou-se de pequenas organizações de operários e camponeses europeus que buscaram na auto-ajuda-mútua o benefício comum para a resolução dos problemas agravados a partir do século XIX. O ano de 1844, ano da fundação da cooperativa dos tecelões de Rochdale é tido como o momento da constituição do cooperativismo, do ponto de vista das organizações de características análogas. Assim, as primeiras experiências de trabalho cooperativo formalmente organizado surgem como uma alternativa econômica a situações históricas específicas, sendo reconhecido como um dos mais eficientes instrumentos de desenvolvimento e de possível transformação social.

As cooperativas são instituições econômicas, com valores baseados na democracia, ajuda mútua, responsabilidade e preocupação social. O cooperativismo possui uma legislação específica, que é regulamentada pela lei 5.764 de 16 de dezembro 1971.

2.2 COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO

As cooperativas do ramo de produção são destinadas à produção de bens e mercadorias, de forma coletiva. Tornam os trabalhadores em empreendedores, eles têm posse dos bens para a produção e disponibilizam da mão de obra. Normalmente essas cooperativas são constituídas por um grupo de pessoas que não encontra espaço, ou consegue se inserir no mercado de trabalho.

Os indivíduos buscam satisfazer seus interesses econômicos por meio de cooperativas, quando verificam que a ação solidária é mais vantajosa do que a ação individual. Não se prioriza o indivíduo em detrimento do coletivo: ambos são importantes na cooperativa (VALADARES, 2003).

Segundo OCB, 2018: o ramo do cooperativismo já encontra-se bem estabelecido na economia em alguns países, principalmente na Europa. A maior cooperativa do mundo, Mondragon Corporação Cooperativa (MCC), com sua sede situada em Bilbao na Espanha, conta com 42.000 postos de trabalho, reúne mais de 120 cooperativas de produção que atuam e fundamentam o princípio cooperativista da Intercooperação.

Echenburg (1983, p.7-14) relata em *apud De Pareto* que:

As cooperativas de produção são organizações empresariais não competitivas e menos eficientes que as empresas não cooperativas, dadas as suas particularidades de estabilidade de emprego e participação, em que os atores tem uma atitude de utilização sub ótima dos fatores de produção diminuindo a capacidade de adaptação da empresa cooperativa e influindo diretamente na eficiência.

As cooperativas de produção podem ser de varias categorias, mas são constituídas por produtores que devem estar comprometidos na produção dos bens.

2.3 SUCESSÃO FAMILIAR

A sucessão familiar rural é um dilema a ser analisado, por serem grandes os desafios e incertezas do meio rural, tendo em vista as perspectivas para o futuro.

De acordo com Andrade et al. (2011), a respeito do significado do processo de sucessão familiar, destacam as particularidade do vínculo entre família e empresa. Nesse sentido, “a sucessão significa a transferência de liderança. [...] A característica da família e o processo de inserção de seus membros na empresa

levam à construção de sentidos sobre o processo de transferência de liderança entre o fundador e um ou mais sucessores" (ANDRADE et al., 2011, p.45).

O êxodo rural e a migração dos jovens, tem gerado dificuldades ao desenvolvimento pleno do meio rural. As consequências são o envelhecimento da população rural, com decorrentes dificuldades de sucessão em muitas propriedades rurais. (ABRAMOVAY, 1998; SILVESTRO et al., 2001).

De acordo com Abramoway:

O contraste entre a opção que muitos jovens gostariam de fazer pela agricultura e as precárias possibilidades de sua realização profissional no campo define parte importante da questão sucessória entre nós. O outro aspecto central refere-se ao envelhecimento dos atuais responsáveis pelas unidades produtivas e ao retardamento dos processos sucessórios (ABRAMOVAY et al., 1998, p. 60).

Se tratando de sucessão, Ahlert (2009, p.15) observou em sua pesquisa que:

O tema sucessão, na prática, não faz parte do planejamento e da discussão na maioria das propriedades familiares, sendo que muitos proprietários não pretendem se desfazer da propriedade enquanto tiverem condições de trabalhar ou não tiverem renda garantida.

Nesse contexto, por existir um número significativo de êxodo rural, seria de fundamental importância aderir ações para aproximar os jovens da gestão propriedade e assim, dar sequência no trabalho familiar.

De acordo com Silvestro et al. (2001, p. 27) "tanto a quantidade de unidades familiares no campo, como a relação entre o destino da ocupação social no meio rural e os processos sucessórios, deveriam ser razões suficientes para que as organizações que lutam pela valorização do interior do país se debruçassem sobre o assunto".

Se tratando de sucessão em propriedades familiares Silvestro et al. (2001), ao realizarem pesquisa, concluíram que os espaços de discussão dentro da família vêm sendo ampliados, porém destacam a falta de aporte de políticas que possibilitam a realização profissional dos jovens. "Existe um enorme e crescente isolamento social dos jovens que vivem nas comunidades rurais. Verificou-se preocupante ausência das organizações representativas e de apoio, sobretudo no segmento dos agricultores em transição e descapitalizados" (SILVESTRO et al.,

2001, p. 103). Destacando-se o importante papel político das cooperativas ao elaborar iniciativas para enfrentar tais problemas.

Segundo Alcântara e Machado Filho (2014, p.140) “o “risco da governança” ainda é pouco tratado no meio rural, especialmente o processo sucessório que muitas vezes limita a potencialidade das operações.” Nesse sentido, apesar das dificuldades e mudanças no setor, a continuidade dos negócios familiares merecem atenção e estratégias para motivar os jovens, trazendo oportunidades para que os empreendimentos familiares se mantenham.

3 METODOLOGIA

Visando encontrar caminhos viáveis para a manutenção dos jovens nas pequenas propriedades, será apresentada a seguir, a estrutura metodológica utilizada na pesquisa. De acordo com Gil (2007, p. 17):

Pesquisa é definida como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Para um melhor entendimento, optou-se por delineá-la em quatro partes: Tipo de Pesquisa; População e Amostra, Coleta e Análise de Dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é definida como descritiva, segundo Andrade (2010), caracteriza-se como um levantamento dos fatores, características ou variáveis que devem ser observados, registrados, analisados, classificados e interpretados. Neste estudo a pesquisa visa analisar os fatores que auxiliam e/ou dificultam os jovens a permanecer nas propriedades rurais e na atividade agrícola.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa caracteriza-se como um Estudo de Caso. Segundo Santos (2002), o Estudo de Caso tem por objetivo selecionar um tema específico e aprofundar o estudo nos seus aspectos e características em um ambiente determinado. Sendo assim, a pesquisa busca identificar os motivos que

fazem os jovens permanecer ou não, nas propriedades rurais; verificar se a cooperativa estudada tem influência, para a permanência ou para o êxodo dos jovens no meio rural, na visão dos associados; analisar a importância da sucessão familiar e propor estratégias viáveis para a manutenção do vínculo jovem/ atividade rural/ cooperativa.

Finalmente, quanto a abordagem, este estudo é de caráter predominantemente qualitativo, que de acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população representa o todo, sendo caracterizado como um conjunto de pessoas que possuem as características necessárias para a pesquisa. A amostra representa parte desse todo, ou seja, uma parte representativa dessas pessoas (CERVO, 2007).

A população é composta por Associados e filhos dos Associados da Cooperativa COOPERCEDRO, que possui 124 associados ativos. Para indicar a amostra a ser utilizada neste trabalho, foi fundamentado na metodologia de cálculo amostral segundo Barbeta (2002, p.45).

Onde:

N = Tamanho da população

E^0 = Erro amostral tolerável

n = Tamanho da amostra

n^0 = Primeira aproximação para o tamanho da amostra

$n^0 = 1 / E^0$

$n = N \cdot n^0 / N + n^0$

Para esta pesquisa, foi considerado o grau de confiabilidade de 90%, com margem de erro de 10%. Sendo assim, para obtermos o resultado, foram aplicados 44 questionários.

3.3 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados no mês de outubro/2018 através da aplicação de dois tipos de questionários. Sendo, um para associados e o outro a filhos de associados, com 14 perguntas abertas, cada um deles. Oliveira (2002, p.165) define questionário como, "instrumento que serve de apoio ao pesquisador para a coleta de dados e na sua elaboração de pesquisa, é uma estrutura que leva o pesquisador a obtenção das respostas necessárias".

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram levantados por meio de questionários, por se tratar de perguntas abertas e que tiveram um tratamento qualitativo, a interpretação e a análise dos dados foram avaliados através de análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2011, p.42) a análise de conteúdo pode ser compreendida como "um conjunto de técnicas da análise de comunicações, visando obter indicadores (qualitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 A COOPERCEDRO

Em determinados segmentos de empresas e por questões de interesses públicos, o governo incentiva a criação de organizações para que possa ser melhor atendida as demandas da estrutura publica e da população.Com essa visão de oportunidade, o poder público municipal, no ano de 2006, desafiou um grupo de agricultores a pensar na criação de uma organização cooperativa, a qual, a prefeitura, daria apoio através da disponibilidade de veículo, telefone, sala para um pequeno escritório e de pessoal, até que a organização conseguisse ter autonomia.

Neste período, os mercados compradores de Santa Maria (redes de mercados) se organizavam para realizar suas compras, e os agricultores, sozinhos, não davam

mais conta de acessar estes espaços de comercialização, salvo os mais estruturados.

Assim surge a cooperativa COOPERCEDRO, para atender as necessidades de maior participação de mercado pelos pequenos agricultores familiares, sendo um instrumento de organização destes, e para acessar as políticas públicas criadas pelo governo federal, principalmente o PAA e o Território da Cidadania.

A COOPERCEDRO foi fundada em 28 de junho de 2006, com 35 associados, com o objetivo de organizar a comercialização da produção dos agricultores familiares de Santa Maria, podendo assim acessar mercados maiores, com intuito de conseguir maiores valores de comercialização com preços mais atrativos para os seus associados.

Também, surgia a necessidade dos agricultores terem uma representação nos espaços de debate na cidade, como conselhos, território da cidadania, instituições de ensino, governos (municipal, estadual e federal), outras esferas de discussão regional.

Assim, para oportunizar maior participação dos pequenos agricultores, a cooperativa foi pensada em núcleos, de forma que houvesse pelo menos um núcleo em cada distrito. Então, foram feitas diversas reuniões nos distritos, com a finalidade de capacitar os agricultores associados no cooperativismo, para que pudessem constituir uma organização com solidez e comprometimento (COOPERCEDRO, 2018).

A COOPERCEDRO é uma cooperativa de produção, hoje conta com 172 sócios, sendo 124 ativos, pequenos agricultores com propriedades diversificadas. Comercializa com mercados institucionais como PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), também comercializa com mercados convencionais e institucionais. Os principais produtos são: hortifrutti, massa caseira, suco de uva e cortes de frango.

Suas estruturas físicas não são próprias. O prédio administrativo é cedido pela prefeitura e o centro de distribuição dos produtos é alugado. Possui máquinas e equipamentos para recebimento, conservação dos produtos e veículos para distribuição. Possui uma diversidade significativa de produtos para comercialização, oriundos das atividades da agricultura familiar, participa de projetos por contratos com órgãos e programas públicos e também contratos com associações privadas.

4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico apresenta-se a discussão dos resultados da pesquisa, considerando o tema da sucessão familiar rural. Para um melhor entendimento será dividido em duas partes: primeiramente a visão dos associados (pais), a segunda parte se detém em entender o ponto de vista dos filhos de associados.

4.2.1 Visão dos associados (pais)

Nesta pesquisa, foram analisados a visão de 22 (vinte e dois) pais, onde ocorre as mais variadas visões sobre a sucessão familiar rural. Mais de 70 % (setenta por cento) dos pais possuem ensino médio completo. Todos associados à COOPERCEDRO há mais de 4 anos.

Nos casos de pais entrevistados, no que tange aos motivos que, na visão destes, fazem os jovens permanecer, ou não, nas propriedades rurais são as más condições de trabalho e muitas vezes a burocracia.

A respeito da sucessão familiar, mostra-se explícito o desinteresse de 12 (doze) pais, para que seus filhos continuem no meio rural. Neste sentido seguem trechos, de alguns questionários em que demonstram seus motivos:

“Nos dias de hoje não tem mais segurança no meio rural. O clima também não ajuda muito.

É tudo muito burocrático e o retorno não compensa.

Não gostaria que meus filhos continuassem na agricultura. Quero que estude e faça faculdade”(AGRICULTOR 1).

“A burocracia para fins de renovação. A abertura de empresa é uma luta. São muitos encargos.

Tenho duas filhas, mas nas condições em que trabalho, não gostaria que continuassem. Enfrento alguns fatores que limitam nosso trabalho” (AGRICULTOR 2).

“Não sei se há como fazer os jovens permanecer no meio rural, o clima ta cada vez mais severo. Planta mas não sabe se colhe.

Não incentivo meus filhos a permanecer na agricultura, porque é um sofrimento. O agricultor é o ultimo a ser lembrado para tudo e é o que mais paga e sofre” (AGRICULTOR 3).

A maioria dos entrevistados salientam a falta de infraestrutura, apoio e pouca rentabilidade financeira. Neste sentido, autores como Silvestro et al. (2001) e Abromovay et al. (1998), complementam que os fatores que prejudicam a permanência dos jovens nas propriedades é a falta de capital, a falta de

perspectivas na propriedade e dificuldade de infraestrutura no meio rural são os fatores que desmotivam a permanência dos jovens nas atividades agrícolas.

Quanto a verificar se a cooperativa COOPERCEDRO tem influência, para a permanência dos jovens no meio rural, quase a totalidade dos questionários analisados, informaram que a cooperativa fornece incentivo, porém não demanda de recursos financeiros para maiores projetos. Abaixo, alguns trechos onde especificam a referida situação:

“Sim. Há incentivo através de reuniões e palestras. A motivação através dos projetos propostos da cooperativa” (AGRICULTOR 4).

“Sim. Eles incentivam nas produções e algumas assistência de manejo. Eles iam em algumas feiras e outros lugares, agora faz um tempinho que não os vejo divulgando” (AGRICULTOR 5).

“Sim. Um pouco através de assistência nas produções, por não ter recursos. O poder público não consegue fazer. Na comercialização falta evolução” (AGRICULTOR 6).

Cabe destacar que dentro das possibilidades e recursos da COOPERCEDRO, sempre que possível é incluído os filhos em meio a cooperativa. Com base nos relatos, as mudanças e os desafios que em que o meio rural está se mantendo, persiste a falta de incentivo em políticas públicas em que considerem o campo e a atividade agrícola em um ambiente de desenvolvimento e oportunidades.

4.2.2 Visão dos filhos de associados

No questionário aplicado aos 22 (vinte e dois) filhos de associados, buscou-se identificar os motivos que fazem os jovens permanecer ou não, nas propriedades rurais e na atividade agrícola. Nos relatos observamos a presença e já algum tipo de envolvimento de 7(sete) filhos em propriedade e na cooperativa, mas são visíveis alguns fatores de insatisfação.

Dos questionários analisados, foi unânime o relato e ciência que existem muitas coisas a serem melhoradas para que não haja com frequência o êxodo dos jovens.

Abaixo seguem trechos dos questionários aplicados aos filhos de associados, trazendo seus pontos de vista quanto aos motivos que fazem os jovens permanecer ou não, nas propriedades rurais:

"Falta de valorização da atividade, custeio da agricultura familiar. Os pais não incentivam e não dão autonomia" (FILHO 1).

"Falta de incentivo e até mesmo percepção de que é possível aperfeiçoamento, graduação e posterior a isso voltar e trabalhar na propriedade com conhecimento maior" (FILHO 2).

"Falta de incentivo por parte dos governos. Se vê frustrado pelas condições impostas" (FILHO 3).

De acordo com os relatos, observou-se que muitas vezes falta informação e conhecimento das famílias, dificuldade de acesso a crédito para melhoria nas propriedades. Esse descontentamento, refere-se a falta de condições de investimento tecnológico, pois se houvesse equipamentos de ponta, poderia ajudar na produtividade e assim os jovens sentir-se-iam motivados a permanecer nas propriedades.

Estas respostas, vem ao encontro do que se refere Abramovay et al. (1998, p. 51) asseguram que "na maioria dos casos, o que foi colocado como problema é a falta de capital para investimento e custeio". Causa expressiva, se tratando da sucessão familiar na agricultura. De acordo com Silvestro et al. (2001, p. 81), "a ausência de perspectivas na unidade familiar de produção, pode significar também o início do afastamento da atividade agrícola". Para concluir, Abramovay et al. (1998) evidencia que quanto maior a instabilidade em termos econômicos, maior o desinteresse por parte dos jovens em permanecer na atividade rural.

4.3 PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS VIÁVEIS PARA A MANUTENÇÃO DO VÍNCULO JOVEM/ ATIVIDADE RURAL/ COOPERATIVA

Com base nas informações obtidas através dos questionários aplicados, podemos evidenciar duas estratégias a serem continuadas e melhoradas pela cooperativa, por ser visto de aspecto positivo pelos associados:

- permanecer ajudando e dando assistência aos jovens nas produções e suas propriedades, para que assim possa auxiliar o jovem a manter-se satisfeito; e
- desenvolver um projeto de reuniões e palestras, mostrando os projetos propostos pela cooperativa, debates sobre administração rural, sucessão familiar, assim como discussões sobre manejo e rotação de culturas.

Conforme foi visto também através dos questionários aplicados, que não há recursos disponíveis, um possível caminho a ser projetado é criar um corpo técnico

com os próprios cooperados mais experientes, para que esse grupo possa passar seus conhecimentos e vivências de forma voluntária. Para assim, aproximar e incentivar os jovens, da própria atividade rural e da cooperativa.

Observou-se também, o receio de alguns pais a respeito da sucessão familiar, por conta dos desafios existentes na agricultura, causando o distanciamento dos jovens da atividade agrícola, por falta de incentivo dos próprios pais. Sendo assim, outro assunto abordado pelo corpo técnico, falado anteriormente, poderia se dirigir aos pais que tenham essa resistência, mostrando que é possível haver um crescimento no negócio familiar, estimulando os jovens a trazer ideias inovadoras, consequentemente ocorrer o aumento na produtividade.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho, teve como objetivo analisar os fatores que auxiliam e/ou dificultam para que os jovens permaneçam nas propriedades rurais e na atividade agrícola. Observou-se que na percepção da maioria dos pais não há interesse em que seus filhos os sucedam, por ser visível os desafios, falta de infraestrutura, apoio e pouca rentabilidade financeira no meio rural.

Ainda de acordo com os associados, observou-se que a cooperativa COOPERCEDRO, conforme suas condições, busca incentivar e dar assistência nas produções, porém há falta de maiores recursos financeiros para a manutenção frequente desse auxílio.

Sobre a visão dos filhos de associados, observou-se que foi unânime o relato de que há falta de incentivo tanto por parte dos pais, quanto de políticas públicas, causando desinteresse e frustração em permanecer e dar sequencia à atividade agrícola.

Em relação a proposição de estratégias viáveis para a manutenção do vínculo jovem/ atividade rural/ cooperativa, observou-se que é de relevante importância manter as ações realizadas pela cooperativa, seja dando assistências nas produções e mantendo as reuniões e palestras ofertadas.

Como há a informação de que a cooperativa não ter recursos disponíveis, entende-se como uma possível alternativa seria criar um corpo técnico com os próprios cooperados mais experientes, para que esse grupo possa passar seus conhecimentos e vivências de forma voluntária, não havendo gastos extras,

buscando aproximar e incentivar os jovens da própria atividade rural e da cooperativa. Da mesma forma, iria direcionar-se aos pais que tenham resistência sobre a sucessão familiar, resistência que muitas vezes é causada por falta de conhecimento e informações das famílias. Ou seja, o corpo técnico, mostrando que é possível haver um crescimento no negócio familiar se os jovens foram estimulados a permanecer na propriedade rural.

Para finalizar, a pesquisa alcançou os objetivos propostos, conforme a percepção dos associados, a cooperativa fornece incentivo, porém não dispõe de recursos financeiros para bancar programas que poderiam ser mais eficientes.

E, conforme a percepção dos jovens, especificamos os prováveis fatores que dificultam os jovens a permanecer na atividade agrícola, sendo os principais deles a falta de incentivo e valorização da atividade.

Fica como incentivo para trabalhos futuros, a produção de novas pesquisas sobre sucessão familiar rural, por se tratar de um assunto de relevante importância para a continuidade das atividades de produção agrícola familiar e fortalecimento das ações da cooperativa.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar.** Brasília: Edições da UNESCO, 1998.
- AHLERT, L.; **A sucessão das atividades na agricultura familiar.** In: 47ª SOBER, Porto Alegre, RS. Desenvolvimento rural e sistemas agroalimentares: os agronegócios no contexto de interação das nações, 2009.
- ALCANTARA, N. B.; MACHADO FILHO, C. A. P. O processo de sucessão no controle de empresas rurais brasileiras um estudo multicasos. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 16, 140 p. 2014.
- ANDRADE, D. M.; LIMA, J. B.; ANTONIALLI, L. M. Significados do processo de sucessão em uma empresa familiar. **Espacios** (Caracas), v. 32, 49-51 p (2011).
- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARBETTA, P.A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**, Editora da UFSC, 7ed., Santa Catarina, 254 p. 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- CERVO, A. L.; BERVIAN P. A. **Metodologia Científica.** 6 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COOPERCEDRO. **Histórico Coopercedro.** Disponível em: <http://coopercedro.wixsite.com/home/histrico>. Acesso em: 14. nov. 2018.
- DUARTE, L. F. D. **Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas.** RJ: Zahar, 1986.
- ECHENBURG, R. Uma breve intrucción a La teoria económica de La cooperación. **Perspectiva Econômica**, v. 13, p. 7-14, 1983.
- GERAÇÃO COOPERAÇÃO. Tipos de cooperativas. Disponível em: <http://geracaocooperacao.com.br/tipos-de-cooperativas-producao/173/>. Acesso em: 23, ago. 2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 80p. 2001.
- OLIVEIRA, S. L. Tratado de Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.
- PINHO, D. B. **O pensamento cooperativo e o cooperativismo Brasileiro.** São Paulo: CNPQ, 1982.

ROSA, C. I. L. F; SILVA, O. H.. Sucessão familiar e cooperativismo: o caso da cooperativa Cooperval. **Revista NUPEM** (Impresso), v. 2, p. 177-187, 2010.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia Científica: A Construção do Conhecimento**. 5 ed. revisada (conforme NBR 6.023/2000). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SCHUCH, Heitor. **A Roça em transformação**. 2010.

SILVESTRO, Milton Luiz et al. **Os impasses da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead, Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

SISTEMA OCB. PRODUÇÃO. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/ramo-producao>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SPANEVELLO, R. ; LAGO, A. . As cooperativas agropecuárias e a sucessão profissional na agricultura familiar. In: XLV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 2007. **Anais Conhecimento para a Agricultura do Futuro**, Londrina , PR, 2007.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Manual de dissertações e teses da UFSM**: Estrutura e apresentação. Ed. da UFSM, 2015.

VALADARES, J. H. **Estrutura estratégica institucional**: formação de campo organizacional e isomorfismo no cooperativismo de crédito rural de Minas Gerais. 2003. 96f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFRRJ, Rio de Janeiro, 2003.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ASSOCIADOS



Questionário

Esta pesquisa refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso, que está sendo desenvolvido pela aluna Susy Melleu Vicente, acadêmica do curso de Gestão de Cooperativas, da Universidade Federal de Santa Maria, referente aos desafios e perspectivas da sucessão familiar. Sua contribuição será de grande importância ao responder esse questionário. Desde já, agradeço sua contribuição. Muito Obrigada!

Questionário direcionado aos associados:

Localidade:

1. Qual o seu grau de escolaridade?
2. Idade:
3. Qual o tamanho da propriedade, em Hectares?
4. Quais as principais atividades econômicas desenvolvidas?
5. Associado da COOPERCEDRO há quanto tempo?
6. Tem filhos (as) que trabalham no meio rural junto com o Senhor (a)? Se sim, como é a participação dele (a) nas atividades laborais? E na gestão?
7. O Senhor (a) gostaria que seu (s) filhos (as) continuassem no meio rural? Por que?

8. O senhor (a) espera que algum filho assuma a propriedade? Por que?
9. O Senhor (a) já ouviu falar em preparação para a Sucessão familiar? A mesma é praticada na sua propriedade? Se sim, como?
10. Para o Senhor (a), o que pode favorecer a permanência do jovem no meio rural?
11. Para o senhor (a) COOPERCEDRO incentiva a permanência do jovem no campo e no meio rural? Se sim, de que forma?
12. Para Senhor (a), o que a COOPERCEDRO poderia fazer para incentivar a participação dos jovens na cooperativa?
13. O que o Senhor (a) considera essencial para o jovem se sinta motivado a participar e permanecer na cooperativa?
14. Na sua visão qual a importância dos jovens no meio rural e no quadro social da COOPERCEDRO?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS JOVENS FILHOS DOS ASSOCIADOS



Questionário

Esta pesquisa refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso, que está sendo desenvolvido pela aluna Susy Melleu Vicente, acadêmica do curso de Gestão de Cooperativas, da Universidade Federal de Santa Maria, referente aos desafios e perspectivas da sucessão familiar. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins didáticos, garantindo-se o anonimato e sigilo dos mesmos. Desde já agradeço a sua colaboração. Muito Obrigada!

Questionário direcionado aos jovens filhos dos associados:

Localidade:

1. Seu Nome:..... Sua Idade:

2. Qual o seu grau de escolaridade?

3. Atualmente está estudando? Se sim, onde? Em que série?

4. Reside na propriedade rural?

5. Trabalha dentro da propriedade? Tem alguma atividade externa?

6. Você participa dos processos de decisão na propriedade? Se sim, de que forma?

7. Você tem alguma participação nos lucros da propriedade? Qual sua opinião sobre isso?
8. Você gostaria de permanecer na propriedade da família mantendo a produção agrícola? Por que?
9. Sua família incentiva a sua permanência no campo e nas atividades da família? Por que?
10. Para você a COOPERCEDRO incentiva a permanência do jovem no campo e na atividade agrícola? Se sim, de que forma?
11. Para você, o que a COOPERCEDRO poderia fazer para incentivar a participação dos jovens na cooperativa?
12. Para você, o que a COOPERCEDRO poderia fazer para incentivar a permanência dos jovens no meio rural?
13. Caso pretenda permanecer em atividades agrícolas, pretende fazer isso na propriedade de seus pais? Por que?
14. Na sua visão, o que está faltando no meio rural para que os jovens permaneçam nessas atividades? Explique seu ponto de vista.